

# O PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANO – PI

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.30

30

## RESUMO

**Objetivos:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos do município de Floriano- Pi.

**Métodos:** Estudo epidemiológico documental, descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários relacionados a idosos com HAS e DM referentes à cidade de Floriano-PI obtidos por meio do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), disponibilizados pelo DATASUS.

**Resultados:** Dos 371 idosos cadastrados no HIPERDIA acometidos por hipertensão e diabetes 248 (66,85%) eram do sexo feminino, enquanto 123 (33,15%) eram do sexo masculino. Quanto aos fatores de risco 57 (15,36%) eram tabagistas; 181 (48,79%) eram sedentários e 110 (29,65) estavam com sobrepeso. No que se refere as complicações ocorridas, 34 idosos (9,16%) já tinham sofrido acidente vascular cerebral (AVC) , 12 idosos( 3,23%) infarto agudo do miocárdio e 15 (4,04%) tinham o pé diabético.

**Conclusão:** O estudo demonstrou uma maior prevalência de idosos com hipertensão e diabetes, sobretudo, na população feminina. Com relação aos fatores de risco associados a essas patologias, destacou-se o sedentarismo, sobrepeso e tabagismo. Dentre as complicações que acometem esses pacientes merecem destaque o acidente vascular cerebral, o infarto agudo do miocárdio e o pé diabético.

### Francisnaldo de Sousa Rocha

Graduando em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-9266-0705>

### Magno Augusto de Araújo Sousa

Graduando em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-7176-7901>

### Joseana Martins Soares de

#### Rodrigues Leitão

Farmacêutica, Mestre e Professora Assistente da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-8043-3663>

**PALAVRAS-CHAVES:** Hipertensão. Diabetes. perfil epidemiológico. idosos.

# THE CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HYPERTENSIVE AND DIABETIC ELDERLY PEOPLE IN THE MUNICIPALITY OF FLORIANO – PI

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.30

30

## ABSTRACT

**Objectives:** To describe the clinical and epidemiological profile of hypertensive and diabetic elderly in the city of Floriano- Pi.

**Methods:** Documentary, descriptive and retrospective quantitative study. Secondary data related to elderly people with SAH and DM related to the city of Floriano- PI obtained through the Registration and Monitoring System for Hypertensive and Diabetics (HIPERDIA), made available by DATASUS, were used

**Results:** Of the 371 elderly registered in HIPERDIA affected by hypertension and diabetes 248 (66.85%) were female, while 123 (33.15%) were male. As for risk factors 57 (15.36%) were smokers; 181 (48.79%) were sedentary and 110 (29.65) were overweight. Regarding the complications that occurred, 34 elderly (9.16%) had already suffered a stroke, 12 elderly (3.23%) had an acute myocardial infarction and 15 (4.04%) had a diabetic foot

**Conclusion:** The study showed a higher prevalence of elderly people with hypertension and diabetes, especially in the female population. Regarding the risk factors associated with these pathologies, sedentary lifestyle, overweight and smoking stood out. Among the complications that affect these patients, stroke, acute myocardial infarction and diabetic foot are worth mentioning.

---

Recebido em: 30/11/2020  
Aprovado em: 10/12/2020  
Conflito de Interesse: não  
Suporte Financeiro: não houve

**KEYWORD:** Hypertension. Diabetes. epidemiological profile. public health. seniors.



## INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial que tem gerado consequências diretas sobre o sistema de saúde pública. No Brasil, esse acontecimento está associado a diversos fatores, entre eles a diminuição da taxa de fecundidade e natalidade, o acesso a serviços de saúde, os avanços tecnológicos, mudanças culturais e o aumento da expectativa de vida (CHAVES et al., 2015).

Além disso, com as transformações sociais e econômicas que vem acontecendo desde o último século no Brasil, está ocorrendo uma inversão no perfil de morbimortalidade da nossa população, com a redução de doenças infecciosas e parasitárias, que antes constituíam as principais causas de morte, e um aumento significativo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) causando importantes mudanças no perfil epidemiológico que refletem diretamente na área de saúde pública, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o controle dessas doenças (CASADO; VIANNA; THULER, 2009).

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis que acometem os idosos, a hipertensão e a diabetes estão entre as mais frequentes. O seu tratamento e controle exigem mudanças de comportamento relacionados à dieta, a ingestão de medicamentos e, sobretudo, ao estilo de vida, podendo comprometer seriamente a qualidade de vida, se não houver uma orientação adequada no que se refere ao tratamento e as complicações decorrentes dessas patologias (MIRANZI et al., 2008).

Segundo Santos et al (2009) a hipertensão é um distúrbio geralmente assintomático caracterizado pela elevação anormal da pressão nas artérias que acaba aumentando o risco de outras complicações metabólicas. É definida pelo aumento da pressão arterial com níveis sistólico igual ou superior a 140mmHg e/ou diastólico maior ou igual a 90mmHg. Para Tavares et al (2011) a hipertensão é considerada de alta prevalência na população idosa, acometendo cerca de 60% das pessoas, tornando-se fator determinante nas elevadas taxas de morbimortalidade.

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial e podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis. Os riscos modificáveis consistem em hábitos sociais, consumo de bebidas alcoólicas, sedentarismo, tabagismo, obesidade, uso de anticoncepcionais, além de hábitos alimentares e estresse. Entre os riscos não modificáveis vale ressaltar a idade, hereditariedade, sexo e raça (MATAVELLI *et al.*, 2014).

Já a diabetes Mellitus (DM) é considerada uma síndrome de etiologia múltipla que decorre da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer satisfatoriamente seus efeitos. Caracterizada por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios

(TAVARES; CORTÊS; DIAS, 2011). Sua incidência e prevalência vem aumentando a cada dia, e acredita-se que o número de portadores de DM no mundo, estimado em aproximadamente 180 milhões em 2000, mais que dobrará até o ano de 2030. No Brasil estima-se que 7,6% da população urbana entre 30 e 69 anos apresentem essa patologia, sendo que 46% destes nem sabem que são portadores (MENDANHA et al., 2016).

Os mais diferentes fatores de risco têm sido apontados para a diabetes mellitus, como etnia, aumento da idade e histórico familiar. Outros fatores associados com o crescimento urbano e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, como sedentarismo, dieta inadequada e obesidade, são considerados como os grandes responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência do diabetes mellitus em todo o mundo (VITOI et al., 2015).

Neste sentido, esse trabalho apresentou a seguinte problemática: Qual importância de conhecer o perfil clínico e epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos do município de Floriano- Pi? Para isso, essa pesquisa teve como objetivo geral descrever o perfil clínico e epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos do município de Floriano-Pie como objetivos específicos analisar os principais fatores de risco associados a hipertensão e a diabetes; descrever as complicações decorrentes da hipertensão e diabetes em idosos; abordar a relevância de medidas não farmacológicas no tratamento de pacientes hipertensos e diabéticos; avaliar de que forma a atenção farmacêutica pode contribuir no tratamento de idosos hipertensos e diabéticos.

A alta morbimortalidade associadas a hipertensão e a diabetes demanda estratégias de promoção da saúde e a detecção de grupos de risco para intervenções preventivas. No Brasil, políticas e estratégias para seu controle vêm possibilitando a integração de ações preventivas na atenção básica à saúde. Portanto, conhecer o perfil clínico e epidemiológico de uma determinada região ou município é de suma importância para encontrar mecanismos de enfrentamento dessas doenças, e assim, promover uma melhor qualidade de vida a população.

## METODOLOGIA

## CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo epidemiológico documental, descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários relacionados a idosos com HAS e DM referentes à cidade de Floriano-PI obtidos por meio do Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), disponibilizados pelo DATASUS.

## COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados durante o mês de novembro de 2020 e selecionado por meio do DATASUS a partir de suas caixas de opções (linha, coluna e conteúdo).

Os dados, analisados por meio da frequência absoluta e de percentuais, foram apresentados em tabelas. Além disso, foi realizada uma pesquisa sobre o perfil clínico e epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos a partir de artigos científicos nas principais bases de dados, tais como SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO.

## CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram todos os casos de hipertensão arterial e diabetes ocorridos em Floriano-PI e cadastrados no Sistema HIPERDIA no período compreendido entre 2002 a 2012.

As variáveis utilizadas para análise foram as já existentes no sistema relacionadas ao sexo, faixa etária, ano, tabagismo, sedentarismo, sobrepeso, pré-diabético, infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC).

## ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Por se tratar de dados secundários e de um banco de domínio público (DATASUS), não foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP), mas ressalta-se que foram tomados os cuidados éticos que determina a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados neste estudo 371 casos de idosos hipertensos com diabetes da cidade de Floriano-PI, registrados no banco de dados do sistema HIPERDIA, no período compreendido entre 2002 e 2012.

A Tabela 1, refere-se à quantidade total de casos de indivíduos hipertensos e diabéticos distribuídos por faixa etária que estavam cadastrados no sistema. O levantamento revelou que dos 617 casos registrados, os idosos (grupo estudado) representam (60,13%) dos casos, enquanto 246 indivíduos pertencem a outras faixas etárias, o que representa (39,87%) dos casos. Isso demonstra uma maior prevalência de idosos com hipertensão e diabetes quando comparado com indivíduos, com faixa etária menor que 60 anos. Verificou-se também que na faixa etária até 14 anos ocorreu apenas um caso e que a partir dos quarenta anos houve um aumento significativo deles.

**TABELA 01.** Distribuição dos casos de Hipertensão com Diabetes segundo faixa etária no Município de Floriano-PI no período de 2002 a 2012.

Faixa Etária	Hipertensão com Diabetes
Até 14	1
20 a 24	5
25 a 29	3
30 a 34	8
35 a 39	13
40 a 44	29
45 a 49	52
50 a 54	54
55 a 59	81
60 a 64	102
65 a 69	92
70 a 74	65
75 a 79	51
80 e *	61
<b>TOTAL</b>	<b>617</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde, Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos.

Na Tabela 2, demonstra-se a quantidade anual de casos de diabetes em indivíduos idosos cadastrados no sistema segundo estratificação por sexo entre os anos de 2002 a 2012. Verificou-se que o número de idosos hipertensos com diabetes cadastrados no sistema HIPERDIA foi prevalente no ano de 2002 com o total de 101 casos, o que representa (27,22%) dos casos analisados e o menor em 2006 com apenas 4 casos, representando 1,08% dos casos, o que mostra uma discrepância. Houve também uma diferença estatística significativa entre os sexos, para o número de casos registrados em 2002 e 2006. Sendo observado que em 2006 foi o único ano em o número de casos masculinos superaram o feminino.

**Tabela 2:** Distribuição dos casos de Hipertensão com Diabetes em idosos por sexo segundo ano no município de Floriano-PI no período de 2002 a 2012.

Ano	Masculino	%	Feminino	%	Total
2002	26	21,14	75	30,24	101
2003	7	5,69	13	5,24	20
2004	7	5,69	8	3,23	15
2005	2	1,63	11	4,44	13
2006	3	2,44	1	0,40	4
2007	32	26,02	47	18,95	79
2008	15	12,20	38	15,32	53
2009	8	6,50	22	8,87	30
2010	10	8,13	11	4,44	21
2011	4	3,25	9	3,63	13
2012	9	7,31	13	5,24	22
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>		<b>248</b>		<b>371</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde, Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos.

A Tabela 3, apresenta as variáveis segundo sexo e faixa etária dos idosos hipertensos com diabetes. Verificou-se que dos 371 casos registrados, 248 foram do sexo feminino, o que representa 66,85% dos casos analisados, enquanto 123 foram do sexo masculino, representando 33,15% do total dos casos. Houve uma nítida prevalência do sexo feminino. Quanto a faixa etária houve uma maior predominância na faixa etária entre 60 e 64 com 27,49% dos casos e menor na faixa etária de 80 ou mais anos, com 16,44% dos casos.

**Tabela 3:** Variáveis epidemiológicas dos idosos hipertensos com diabetes segundo sexo e faixa etária no município de Floriano-Pi entre 2002 e 2012.

Sexo	Hipertensão com Diabetes	%
Masculino	123	33,15
Feminino	248	66,85
TOTAL	371	100,00
Faixa etária	Hipertensão com Diabetes	%
60 a 64	102	27,49
65 a 69	92	24,80
70 a 74	65	17,52
75 a 79	51	13,75
80 e +	61	16,44
TOTAL	371	100,00

**Fonte:** Ministério da Saúde, Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos.

Na tabela 4, verificou-se a distribuição dos casos de hipertensos com diabetes segundo a exposição ao tabagismo, sedentarismo e sobrepeso. Dentre o total de casos registrados no período de 2002 a 2012, evidenciou-se que 57 dos pacientes eram tabagistas, o que representa 15,36% dos casos analisados. Os que apresentaram sedentarismo foram 181 casos e sobrepeso 110, representando 48,79% e 29,65% respectivamente.

**Tabela 4:** Presença de fatores de risco em idosos hipertensos com diabetes, município de Floriano-Pi no período de 2002 a 2012.

Sedentarismo	Hipertensão com Diabetes	%
Sim	181	48,79
Não	190	51,21
TOTAL	371	100,00
Sedentarismo	Hipertensão com Diabetes	%
Sim	181	48,79
Não	190	51,21
TOTAL	371	100,00
Sobrepeso	Hipertensão com Diabetes	%
Sim	110	29,65
Não	261	70,35
TOTAL	371	100,00

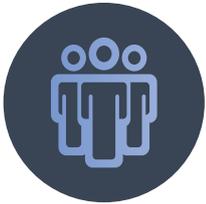
**Fonte:** Ministério da Saúde, Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos.

Na tabela 5, verifica-se que do grupo de idosos hipertensos com diabetes que já tiveram algum tipo de complicação, 34 já tiveram acidente vascular cerebral, o que representa 9,16% dos casos, 12 já sofreram infarto agudo do miocárdio e 15 tiveram o pé diabético como complicação da patologia, o que representa 3,23% e 4,04% respectivamente.

**Tabela 5:** Presença de complicações em idosos hipertensos com diabetes, município de Floriano-PI no período de 2002 a 2012.

<b>Acidente Vascular Cerebral</b>	<b>Hipertensão com Diabetes</b>	<b>%</b>
Sim	34	9,16
Não	337	90,84
TOTAL	371	100,00
<b>Infarto Agudo do Miocárdio</b>	<b>Hipertensão com Diabetes</b>	<b>%</b>
Sim	12	3,23
Não	359	96,77
TOTAL	371	100,00
<b>Pé diabético</b>	<b>Hipertensão com Diabetes</b>	<b>%</b>
Sim	15	4,04
Não	356	95,96
TOTAL	371	100,00

**Fonte:** Ministério da Saúde, Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos.



## CONCLUSÃO

---

O estudo demonstrou uma maior prevalência de idosos que apresentaram hipertensão com diabetes quando comparado a faixas etárias menores, sobretudo, na população feminina, uma vez que elas buscam com mais frequência os serviços de saúde.

No que se refere aos fatores de risco, destaca-se a presença do sedentarismo e do sobrepeso, sendo esses os principais fatores contribuintes para a alteração dos níveis glicêmicos e pressóricos, tendo como consequência direta o agravada patologia. Além disso, vale ressaltar que o tabagismo representa um perigo para os pacientes acometidos por hipertensão e diabetes, principalmente, quando estão associadas.

Entre as complicações associadas à doença merecem destaque acidente vascular cerebral (AVC), o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o pé diabético, uma vez que boa parte dos indivíduos são acometidos por essas complicações e como consequência poderão contribuir para o aumento dos casos de morbimortalidade.

Portanto, torna-se de suma importância conhecer o perfil clínico e epidemiológico de idosos hipertensos e diabéticos, numa determinada região ou município para encontrar mecanismos de enfrentamento dessas doenças, e assim, colaborem para a redução das complicações e dos fatores de riscos, que estão associadas, contribuindo desta forma para melhorar a qualidade de vida da população assistida.

# REFERÊNCIAS

AALMEIDA, Mariana de Oliveira; FERRÃO, Aline Lúcia Menezes; ZANGERONIMO, Márcio Gilberto. Aspectos farmacológicos da insulino terapia no Diabetes Mellitus Tipo 1. Nova@: Revista Científica, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em:

<http://177.159.202.218:/index.php/NOVA/article/view/55/54>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

BARBOSA, Silvana Araújo; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Diabetes mellitus: cuidados de enfermagem para controle e prevenção de complicações. Temas em Saúde, João Pessoa, n. 3, p. 404-417, 2016.

BOSCARIOL, Rodrigo; OUCHI, Janaina Daniel; GONZAGA, Márcia Feldreman Nunes; MARAGNA, Raphael Giuseppe. DIABETES MELLITUS TIPO 2: educação, prática de exercícios e dieta no controle glicêmico. Revista Saúde em Foco, [s. l], v. 10, p. 138-150, 2018.

CAMPANA, Erika Maria Gonçalves; FARIA, Rafael Almeida de; BRANDÃO, Andréa Araújo. Hipertensão Mascarada: diagnóstico e tratamento. Rev Bras Cardiol, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 289-292, 2014.

CASADO, Letícia; VIANNA, Lúcia Marques; THULER, Luiz Cláudio Santos. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v.55, n.4, p. 379-388, 2009. Disponível em: <https://actbr.org.br/post/fatores-de-risco-para-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-no-brasil-uma-revisao-sistematica/876>. Acesso em: 03 ago. 2020.

CHAVES, Anety Souza; SANTOS, Alcione Miranda dos; ALVES, Maria Teresa Seabra Soares de Britto e; SALGADO FILHO, Natalino. Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 545-556, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14043>.

CORRÊA, Thiago Domingos; NAMURA, José Jorge; SILVA, Camila Atallah Pontes da; CASTRO, Melina Gouveia; MENEGHINI, Adriano; FERREIRA, Celso. Hipertensão arterial sistêmica: atualidades sobre sua epidemiologia, diagnóstico e tratamento. Arq Med Abc, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 91-101, 2005. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/view/260>>. Acesso 02 de out 2020.

CUBAS, Marcia Regina; SANTOS, Odette Moura dos; RETZLAFF, Elis Marina Andrade; TELMA, Helouise Letícia Cristiano; ANDRADE, Iria Priscila Silva de; MOSER, Auristela D. de Lima; ERZINGER, Ana Rotília. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. Fisioter. Mov, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-655, 2013.

DIAS, Alana Ferreira Gomes; VIEIRA, Márcio Fragoso; REZENDE, Marcussi Palata; OSHIMA, Akioishi; MULLER, Maria Emília Wendler; SANTOS, Maria Emília Xavier dos; SERRACARBASSA, Pedro Duraes. Perfil epidemiológico e nível de conhecimento de pacientes diabéticos sobre diabetes e retinopatia diabética. Arq Bras Oftalmol., Sobral-CE, v. 73, n. 5, p. 414-418, 2010.

FERREIRA, Leandro Tadeu; SAVIOLLI, Israel Hideo; VALENTI, Vitor Engrácia; ABREU, Luiz Carlos de. Luiz Carlos de Abreu: hiperglicemia crônica e suas complicações. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, Santo André-SP, v. 36, n. 3, p. 182-188, 2011.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. Rev Bras Epidemiol,

Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 16-29, 2017.

FONTANA, Regiane Marques; SOUZA, Juliana de; SIMONETTI, Eveline; RIGO, Marinês Pérsigo Moraes; ELY, Luísa Scheer; CASTRO, Luís César de; FERNANDES, Luciana Carvalho; KAUFFMANN, Carla. Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos e/ou diabéticos usuários de farmácias públicas do município de Lajeado-RS. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado-Rs, v. 7, n. 3, p. 67-78, 2015.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; SEGRI, Neuber José; BORIM, Flávia Silva Arbex; MALTA, Deborah Carvalho. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Campinas-Sp, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018.

GROSS, Jorge L.; SILVEIRO, Sandra P.; CAMARGO, Joíza L.; REICHEL, Angela J.; AZEVEDO, Mirela J. de. Diabetes Mellito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. *Arq Bras Endocrinol Metab*, Porto Alegre-RS, v. 46, n. 1, p. 16-26, 2002.

GUIDONI, Camilo Molino; OLIVERA, Carolina Maria Xaubet; FREITAS, Osvaldo de; PEREIRA, Leonardo Regis Leira. Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. *Brazilian Journal Of Pharmaceutical Sciences*, Ribeirão Preto-Sp, v. 45, n. 1, p. 37-48, 2009.

LEBRÃ, Maria Lúcia. Epidemiologia do envelhecimento. *Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, p. 23-26, 2009. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122009000200006&lng=pt&nrm=iso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 28 de ago de 2020.

LOLIO, Cecília Amaro de. Epidemiologia da hipertensão arterial. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 425-432, out. 1990. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89101990000500012>.

MARCONDES, José Antonio Miguel. DIABETE MELLITO: fisiopatologia e tratamento. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 18-26, 2003.

MENDANHA, Denise Borges de Andrade; ABRAHÃO, Mayara Martins; VILAR, Mateus Martins Cortez; NASSARALLA JUNIOR, João Jorge. Fatores de risco e incidência de retinopatia diabética. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, [S.L.], v. 75, n. 6, p. 443-446, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20160089>.

MENDES, Telma de Almeida Busch; GOLDBAUM, Moisés; SEGRI, Neuber José; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CESAR, Chester Luiz Galvão; CARANDINA, Luana; ALVES, Maria Cecília Goi Porto. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1233-1243, 2011.

MIRANZI, Sybelle de Souza Castro; FERREIRA, Francielle Silva; IWAMOTO, Helena Hemiko; PEREIRA, Gilberto de Araújo; MIRANZI, Mário Alfredo Silveira. Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 672-679, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400007>.

OLIVEIRA, Patrícia Simplício et al. Fatores de risco para complicações decorrentes do diabetes mellitus. *Rev Enferm Ufpe On Line*, Recife, v. 8, p. 5265-5273, 2013.

PETERMANN, Xavéle Braatz; MACHADO, Isadora Selistre; PIMENTEL, Bianca Nunes; MIOLO, Silvana Basso; MARTINS, Luciane Régio; FEDOSSE, Elenir. Epidemiologia e cuidado à Diabetes Mellitus praticado na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa. *Saúde (Santa Maria)*, Santa Maria, v. 41, n.

1, p. 49-56, 2015.

QUINALHA, Juliana Vasconcelos; CORRER, Cassyano Januário. Instrumentos para avaliação da farmacoterapia do idoso: uma revisão. *Rev. B Ras. Geriatr. Gerontol*, Rio de Janeiro, p. 487-499, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a14v13n3.pdf>>. Acesso em 15 de ago 2020.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; LIMA, Patrícia Maria Soares. Idoso portador de diabetes mellitus: relevância epidemiológica para a atenção em odontologia. *Rev. B Ras. G Eriatr. G Erontol*, Fortaleza-CE, v. 11, n. 3, p. 379-389, 2008.

SANTOS, Bianca Bernhard dos; COUTO, Analie Nunes; WICHMANN, Francisca Maria Assmann. Estado nutricional de idosos atendidos na atenção primária à saúde do município de Candelária/RS. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 4, p. 01-04, 2016. Disponível em: <[online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8155](http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8155)>. Acesso em 02 de set de 2020.

SOUZA, Adélia Ferreira de; GARCIA, Ruth Maria Alves. A importância da atenção farmacêutica para o acompanhamento do paciente portador de diabetes insulino dependente. *Revista Saúde Dinâmica*, Ponte Nova-Mg, v. 1, n. 2, p. 1-25, 2019.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos; CORTÊS, Renata Maciel; DIAS, Flávia Aparecida. Qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus. *Cienc Cuid Saúde*, Triângulo Mineiro, v. 10, p. 290-297, 2011. Disponível em <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10888/pdf>>. Acesso em 10 de ago de 2020.

VASCONCELOS, Celia Maria Ribeiro de et al. Morbidades em idosos relacionadas ao excesso de peso em unidade gerontogeriátrica. *Rev Enferm Ufpe On Line*, Recife, p. 2228-2236, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9909/0>>. Acesso em 05 de set de 2020.

VIANA, Máilla Rebouças; RODRIGUEZ, Tânia T. Complicações cardiovasculares e renais no diabetes mellitus. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 10, n. 3, p. 290-296, 2011.

VITOI, Nayla Cordeiro; FOGAL, Aline Siqueira; NASCIMENTO, Clarissa de Matos; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; RIBEIRO, Andréia Queiroz. Prevalência e fatores associados ao diabetes em idosos no município de Viçosa, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 953-965, dez. 2015. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500040022>.

ZATTAR, Luciana Carmen et al. Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 507-521, 2013.